



*Projecto « Apoio e Aconselhamento às Administrações Públicas Africanas responsáveis das Iniciativas sobre a Migração e o Desenvolvimento, na rota migratória da África do Oeste »*

*Projecto co-financiado pela UE e a AECID*



**Seminário**  
**« Medidas de apoio à reinserção profissional dos migrantes circulares e de retorno ao país de origem »**

*Hotel Rabat , Rabat, 22-24 de Fevereiro de 2012.*

**Introdução:**

**O Co-desenvolvimento , um instrumento para a reinserção profissional:**

*Sebastiano Ceschi,*  
Investigador, CeSPI



## *A correlação entre migrações e desenvolvimento*

- O co-desenvolvimento tem a ver com a relação entre Migração e Desenvolvimento, o qual passou a figurar no centro das preocupações da comunidade internacional e dos actores da cooperação, sobretudo a partir dos anos 2000.
- Os organismos internacionais (Banco Mundial, IFAD, Nações Unidas, OIM), as instituições públicas regionais, nacionais e locais dos países de destino e de origem, a sociedade civil, as ONG's e outros actores privados, estão cada vez mais implicados num quadro de relações internacionais e de cooperação que se contrói à volta das potencialidades e dos efeitos da participação dos migrantes nos processos de desenvolvimento, nomeadamente nos dos países de origem.

-



## A correlação entre migrações e desenvolvimento

Os motivos da correlação positiva entre M&D – correlação que não é totalmente nova mas que parece seguir uma abordagem cíclica \_ são muitos e de várias naturezas:

- **Motivos empíricos e «epistemológicos»:** activismo transnacional dos migrantes, implicação e vontade de contribuição, novo interesse da investigação científica e dos policy makers.
- **Motivos económicos e sociais :** crescimento e persistência dos fluxos financeiros transferidos para os países de origem; peso das transferências de fundos na economia nacional; prestígio social do migrante e difusão da cultura da migração.
- **Motivos políticos :** pedidos de participação nas estratégias de desenvolvimento nacional e de reconstrução pós-conflito; pedido de colaboração dos países de destino; capacidade de lobby da diáspora; soberania e pertença nacional.



## *Uma visão mais realista e desencantada*

- Todavia, o entusiasmo relativamente aos efeitos da migração no desenvolvimento está a ser substituído por uma visão mais realista. O impacto das acções da diáspora é muito limitado e não induz automaticamente o desenvolvimento.
- As acções da diáspora devem ser acompanhadas por políticas de apoio e de valorização, mas também encontrar um contexto favorável e «em desenvolvimento». Para fortalecer a relação entre M&D, além da implementação de políticas públicas abrangentes, coerentes, concertadas e integradas, é preciso estabelecer uma correlação positiva entre os efeitos da migração e o desenvolvimento nacional.
- O desenvolvimento dos países de origem não deve ser nem muito dependente, nem muito independente das migrações.



## *o papel dos países de origem*

- A capacidade, a maturidade das instituições públicas dos países de origem é fundamental para bem entender esse desafio complexo e executar uma tarefa essencial: encontrar as modalidades mais aptas e eficazes a fim de se adaptar a acção pública às novas condições da migração e responder às necessidades e expectativas da população migrante e não migrante.
- Dois aspectos muito importantes do papel que deve desempenhar o Estado e as suas instituições vão ser sublinhados neste seminário.
  - 1) a importância das relações Sul/Sul como uma directiva estratégica para os países africanos e,
  - 2) a importância de se tornarem protagonistas das acções de co-desenvolvimento.



- Muitas actividades individuais e colectivas desenvolvidas pelos migrantes de forma espontânea e autónoma (transferências de fundos para as famílias, actividades sociais e comunitárias, investimentos, retorno e transmissão de competências) foram progressivamente apoiadas por projectos e actores da cooperação internacional, nacional e descentralizada.
- Os migrantes foram enquadrados pelos governos, as instituições internacionais, as autoridades locais, as ONG's, os sindicatos e a sociedade civil, os bancos e fundações bancárias na realização de iniciativas de cooperação e de desenvolvimento no país de origem.
- Essa convergência entre actores (clássicos e novos) da cooperação e os migrantes, para a transformação positiva dos contextos de proveniência é habitualmente chamada de « co-desenvolvimento »



## o co-desenvolvimento de definição e características

- O co-desenvolvimento é um campo de acção, uma comunidade de práticas e de actores que partilham a mesma visão e abordagens focalizadas na implicação e colaboração com os migrantes. Esta visão está também ligada à convicção de que os recursos e actividades induzidos pelos movimentos migratórios podem traduzir-se em processos de melhoria das condições de vida das comunidades e, de forma mais ampla, dos territórios de proveniência e de destino.
- O co-desenvolvimento inclui acções transnacionais « construtivas » nas diferentes esferas da vida (social, económica, cultural, política), iniciadas através da elaboração, participação e do consenso das comunidades imigradas, e apoiadas graças à colaboração de actores estratégicos e sensíveis dos dois lados da migração.
- As suas principais características são : a participação activa dos migrantes e das suas comunidades; o carácter de parceria e colaboração; a multiplicidade de actores e a variedade/heterogeneidade das acções.



## *co-desenvolvimento e as instituições centrais*

- A participação e o papel das instituições públicas nacionais no processo de co-desenvolvimento é por vezes ausente ou marginal.
- Regra geral, o co-desenvolvimento está ligado ao nível local, à cooperação descentralizada, às relações entre territórios sub-nacionais.
- Por outro lado, as instituições públicas nacionais devem mobilizar-se cada vez mais neste domínio, através de: a) um maior conhecimento das iniciativas desenvolvidas no país; b) a consciência de ser um dos actores estratégicos entre outros; c) a disponibilidade em ouvir e aprender com estes tipos de experiência e de as transformar em decisões políticas.





## *co-desenvolvimento e a reinserção profissional*

- Entre os diferentes domínios possíveis de intervenções, o co-desenvolvimento pode ser um instrumento de reinserção profissional dos migrantes.
- Num primeiro nível, a reinserção pode desenvolver-se como uma iniciativa autónoma dos migrantes que utilizam individualmente as oportunidades de co-desenvolvimento existentes para se reintegrarem no país de origem: formação profissional, acesso a pequenos fundos para os seus próprios projectos, participação individual em projectos; participação às actividades das associações de aldeia.
- Num segundo nível, a reinserção pode ser incluída em programas (internacionais, governamentais ou outras) estruturados e capazes de apoiar os seus projectos familiares ou comunitários quando regressam. Na melhor dos casos, estes programas podem articular-se com políticas públicas mais amplas.



## Apresentações da sessão

- - **Experiência-piloto de cooperação em Marrocos entre a Agência do Sul, o Ministério e o PNUD**  
- *Anouar GAZOULIT, Encarregado de Missões, Parceria MRE e Finanças, Agência do Sul*
- - **Experiências das Associações no terreno :**  
- *Lahoussain Jamal, Migração e Desenvolvimento, França*
- - **Programa de Apoio às Iniciativas de Solidariedade para o Desenvolvimento PAISD: Parceria entre o Senegal e a França/**  
*Souleymane SONKO, PAISD, Senegal*
- - **O Co-desenvolvimento na migração circular /** *Oriol Lupiañez Vega, Pagesos Solidaris, Espanha*



*Projecto « Apoio e Aconselhamento às Administrações  
Públicas Africanas responsáveis das Iniciativas sobre a  
Migração e o Desenvolvimento, na rota migratória da  
África do Oeste »*



**Obrigado pela vossa atenção**

ERROR: stackunderflow  
OFFENDING COMMAND: ~

STACK: